



# INDEPENDÊNCIA e DIÁLOGO



## Candidatos

**Mirna L. Gigante, Diretora**

**Julian Martínez, Diretor Associado**

Campinas, 26 de agosto de 2018.

Prezados Docentes, Funcionários, Alunos de Graduação e de Pós-Graduação,

Recebemos todas as questões escaneadas, identificadas por categorias, como docentes (D), funcionários (F), alunos de graduação (AG) e alunos de pós-graduação (AP) e numeradas. Foram 6 questões dos docentes, 7 questões dos funcionários, 8 questões dos alunos de graduação e 5 questões dos alunos de pós-graduação. As questões foram transcritas e agrupadas para respostas quando se tratavam do mesmo assunto. A questão F2, que foi colocada na urna tendo sido previamente datilografada, não foi totalmente transcrita em relação ao enunciado do problema, mas foram integralmente transcritas as questões elaboradas. Agradecemos os questionamentos e a seguir apresentamos nossas respostas.

## Docentes

**D1) Gostaria que detalhassem como pretendem incentivar os cursos de Extensão, preferencialmente com exemplos concretos. Obrigado.**

- **Resposta Mirna + Julian:** *Acreditamos que primeiramente é necessário melhorar nossa forma de divulgação da FEA. Uma divulgação em mídias atuais e de forma organizada, com um empenho nosso, da comunidade como um todo, para fazer circular essa informação. É também possível convidar setores organizados da indústria de alimentos, por exemplo, Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca etc, para discutir as necessidades de forma a organizarmos cursos específicos. Na nossa expectativa, fomentar a criação de Curso(s) de Extensão EaD apoiado(s) pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, à qual a UNICAMP é afiliada é uma estratégia interessante. Temos que explorar essa e outras possibilidades. Acreditamos que hoje é possível ter apoio da indústria de alimentos, por exemplo, para organizar cursos simples que expliquem processamento de alimentos, considerando toda a importância da temática na mídia e o ataque aos alimentos processados, ou ultraprocessados sem nenhuma definição científica do que isso significa.*

**D2) Os candidatos falaram sobre transparências nos gastos. Onde mais a transparência é importante? Podem detalhar?**

**Resposta Mirna + Julian:** *A transparência é importante em todas as situações que envolvem o dinheiro público. Com relação à FEA, naturalmente somos a favor da transparência no uso de todos os recursos orçamentários e extra-orçamentários (oriundos de extensão, royalties, etc.). Incluímos aqui também o uso dos recursos dos administrados pelos programas de pós-graduação.*

*Além disso, é importante lembrar que a maior parcela do orçamento que a Unicamp destina à FEA (pouco mais de R\$ 43 milhões em 2018) é para a folha de pagamento. Embora a Diretoria não tenha influência direta na destinação deste valor, a sua conduta em alguns aspectos também interfere no uso destes valores, pois trata da forma com que a FEA lida com seus recursos humanos. Neste sentido, acreditamos que a transparência é necessária em outros aspectos da gestão, tais como:*

- 1) Definição e respeito aos critérios para promoções na carreira docente;*
- 2) Definição de bancas examinadoras de concursos, e garantia de autonomia destas bancas;*
- 3) Critérios para indicação de funcionários e docentes para funções gratificadas;*
- 4) Definição de prioridades de contratação de docentes e funcionários.*

*Portanto, temos claro que transparência na gestão não se resume ao uso de recursos financeiros da unidade, mas sim a todos os atos administrativos praticados por uma Diretoria. Como servidores públicos e como indivíduos consideramos a transparência uma obrigação, não uma opção.*

**D3) Quais são as propostas da chapa para desenvolvimento da Extensão Social da FEA? Como se dará a inclusão da temática - “Compromisso Social” - no novo currículo, que é uma das dimensões propostas pela Pró-Reitoria de Graduação para serem trabalhadas nos cursos de graduação da Unicamp?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Atualmente a extensão social na FEA é bastante restrita, são somente 11 participantes do Grupo de Extensão Social e Tecnológica (GESTO). Apesar de serem poucos, são bastante atuantes e têm conseguido recursos institucionais para trabalhar. Este grupo tem buscado incluir a cada vez mais as temáticas nos trabalhos e nas discussões da FEA, por exemplo, com semanas de discussão. No novo currículo, podemos, por exemplo, sugerir projetos com foco social em disciplinas, propor disciplinas eletivas e refletir sobre a temática nas pesquisas de iniciação científica à luz do compromisso social do engenheiro de alimentos.*

**D4) Qual a 1ª mudança e/ou medida que considera urgente ao assumir a diretoria?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Nossa!! Essa não é fácil! Teremos que aprender rapidamente muitas coisas com as quais nunca lidamos antes. No entanto, considerando tudo o que foi discutido durante este processo de candidatura e eleição, consideramos que **o mais urgente (ou importante?) seja propiciarmos as condições necessárias para que tenhamos sucesso na implantação da Secretaria Unificada da FEA.** Para isso, seria muito importante contarmos com a colaboração dos funcionários envolvidos (e da CSARH), respeitando, assim como nós faremos, a decisão da Congregação e o momento da Universidade, que através da PRDU solicitou a revisão da certificação.*

*Reconhecemos que este é um assunto delicado, que envolve a mudança de um cenário há muito estabelecido, mas as mudanças podem ser positivas se tivermos disponibilidade para isso. Observe como a situação pode ser vista por outro prisma: a FEA tem uma certificação aprovada na CAD que contempla 156 funcionários (hoje temos 106 funcionários no colégio eleitoral). Na recertificação encaminhada pela FEA em abril deste ano, as mudanças propostas incluem:*

- 1) “A união das Secretarias dos Departamentos e do setor de RH da Unidade, que inclui o expediente e o arquivo central;*
- 2) A criação do cargo de Diretor de serviços e de um secretário para a Secretaria Unificada;*
- 3) A criação de um cargo de supervisor para a Área Administrativa da Coordenadoria de Graduação;*
- 4) A criação de um cargo de secretário para a Coordenadoria de Pós-Graduação.”*

*“As demais funções e distribuição de setores da Unidade serão preservadas na forma atual, a saber, 04 Departamentos (excluindo as atuais secretarias), laboratórios de pesquisa (admitindo-se atualizações, em função de novos laboratórios criados no passado, assim como de laboratórios extintos), devendo-se manter o total de vagas aprovadas na Certificação anterior”*

*Assim, por este prisma, esta nova Recertificação da FEA não foi, de fato, uma alteração que prejudicou a possibilidade de contratação de funcionários no futuro. A unificação das secretarias vem de encontro à necessidade real de otimização de recursos humanos, e jamais de desrespeito às atividades e/ou funções dos funcionários.*

**D5) Qual a opinião sobre a criação da figura do Ombudsman na FEA para receber reivindicações críticas, sugestões, de todos os setores para auxiliar na melhora do funcionamento da FEA? O Ombudsman poderia ser constituído por um representante de cada departamento.**

**Resposta Mirna + Julian:** *Em princípio, a ideia parece bem interessante. Destacamos no nosso plano de gestão a necessidade de melhorarmos nossa comunicação interna e externamente, ou seja, entre nós mesmos e com a sociedade como um todo. No caso da sua sugestão, o “Ombudsman da FEA” seria um canal de comunicação entre a comunidade da FEA e os serviços da administração? A preocupação vai no sentido de cuidarmos para que este canal não se sobreponha às instancias institucionalmente estabelecidas para soluções de problemas, como por exemplo, as Coordenadorias de Graduação e Pós-Graduação. Quanto a “departamentalizar” o Ombudsman, não nos parece a melhor solução. Nosso plano de gestão propõe a possibilidade de maior interação entre os diversos setores da FEA, e também entre a comunidade, ou seja, entre alunos, funcionários e docentes, confiando que assim somos mais fortes para resolver os problemas, que certamente se farão presentes. Vamos amadurecer a ideia e junte-se a nós para pensar na proposta! Obrigada.*

**D6) Concretamente, como pretendem criar espaços de debates construtivos dentro da FEA que reforcem nosso posicionamento frente a temas atuais voltados a alimentos? (p. ex., a questão dos alimentos industrializados).**

**Resposta Mirna + Julian:** *O nosso papel de administrador pode ser exatamente o de criar espaços, o de convidar, promover, incentivar os debates sobre os temas voltados a alimentos. Podemos inclusive buscar os setores da indústria que poderiam vir apresentar/debater suas posições ideias e/ou incômodos com essa exposição na mídia sobre a industrialização de alimentos. No entanto, a comunidade tem que responder. Ou seja, participar de forma*

ativa para que o debate aconteça. Uma ideia que “morreu na praia” no ano passado foi a criação de um grupo de estudo sobre processamento de alimentos com os alunos de graduação. Este grupo discutiria temas selecionados por eles com a finalidade de aprender e gerar vídeos curtos, explicativos de processamento de alimentos para serem veiculados no nosso próprio canal do Youtube (que já existe).

## Funcionários

**F1) A FEA tem dificuldade de se comunicar com a Sociedade e com a Indústria. Qual o motivo e como isso pode ser resolvido?**

**Resposta Mirna + Julian:** Não temos um diagnóstico de como chegamos, enquanto instituição, a essa falta de habilidade para nos comunicarmos com a sociedade e com a indústria. Esta deve ser uma situação que foi se cristalizando por longos anos. Talvez até por sermos a primeira escola de Engenharia de Alimentos do Brasil, que dependia pouco ou menos dessa comunicação, ou ainda porque não fomos capazes de mudar nossa forma de nos comunicarmos com a mudança dos meios de comunicação.

**F2) Temos visto encolhimento acelerado do quadro funcionários (aposentadoria e demissões). Quadro preocupante, pois temos novas aposentadorias previstas. LEG no gargalo, laboratórios pesquisas sem técnicos sem previsão de reposição. Não achamos que a saída seja o uso de “compartilhamento”, pois isso prejudicaria a luta pela reposição e resultaria em acúmulo de trabalho para técnicos. O que pretendem fazer para resolver esse problema? Alguma ação mais efetiva para que a FEA tenha seu quadro reposto? Qual seu nível de preocupação com esse tópico?**

**Resposta Mirna + Julian:** Vamos iniciar a resposta pela sua última pergunta: nosso nível de preocupação com este tema é o mais alto possível. De 0 a 100%, estamos 100% preocupados com este tópico. Este não é um tema que desconhecemos. Desde que participamos da Comissão de Reestruturação da FEA temos clareza da necessidade de reposição de funcionários e também, lamentavelmente, do poder absolutamente limitado do gestor da Unidade para consegui-las. Em relação ao que pretendemos fazer para resolver esse problema, podemos afirmar com certeza que faremos tudo que estiver ao nosso alcance para conseguirmos a reposição de funcionários. No entanto, enquanto a reposição não é viabilizada, propusemos a constituição de uma comissão presidida pelo diretor associado e composta pelos chefes de departamentos e um representante técnico de cada departamento, para discutir e propor soluções viáveis para a situação. O compartilhamento é uma possibilidade, mas pode não ser a única. Consideramos essa uma ação efetiva, pois propõem que encontremos juntos, soluções que satisfaçam a comunidade como um todo. No nosso entendimento os funcionários são parte integrante da comunidade e na nossa gestão são convidados a participar das soluções dos problemas. Não acreditamos em soluções mágicas. Somos todos nós, docentes, funcionários e alunos, responsáveis por buscar soluções para defender a Universidade Pública, especialmente no momento atual de crise financeira da Universidade (contingenciamento de vagas, redução de GR) e do país, onde as verbas para a pesquisa estão sendo continuamente reduzidas e a própria Universidade Pública questionada. A participação dos funcionários na

*discussão dos problemas da FEA é fundamental e suscita a esperança de que alguém possa propor alguma ação mais efetiva para que a FEA tenha seu quadro reposto.*

**F3) Como os candidatos enxergam a demanda dos funcionários em ter uma participação e representação maior nas esferas deliberativas da Faculdade?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Enxergamos essa demanda como absolutamente legítima e necessária. Isso fica bastante claro no nosso programa de gestão, no qual nos comprometemos a encaminhar para apreciação da Congregação uma proposta de alteração da sua composição, dando assento ao Presidente da Comissão Setorial de Acompanhamento de Recursos Humanos (CSARH). Com essa medida, propomos aumentar de dois para três o número de representantes dos funcionários técnicos-administrativos na Congregação. Além disso, também propusemos a constituição de uma comissão presidida pelo diretor associado e composta pelos chefes de departamentos e um representante técnico de cada departamento, para discutir e propor soluções viáveis para a situação. Nosso plano de gestão explicita a participação dos funcionários na implantação da Secretaria Geral da FEA e no fortalecimento do setor de informática da FEA. Buscamos a participação e o comprometimento de toda a comunidade da FEA para enfrentarmos os futuros desafios.*

**F4) Nas propostas de valorização de funcionários e contratação de novos funcionários quais são as ações que de fato trarão melhorias no ambiente de trabalho? Como entendimento das funções, segurança e capacitação.**

**F6) Na sua gestão, quais serão suas ações concretas/objetivas para aumentar a motivação dos funcionários? Como evitar o nivelamento por baixo da qualidade do serviço público?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Temos entendimento de que o local de trabalho, o espaço físico propriamente dito, precisa ser avaliado quanto às questões de segurança (equipamentos como chuveiros, lava olhos, capelas com exaustão adequada) bem como a disponibilização de EPIs. Isso tem que ser discutido em termos de aplicação de recursos também. Quem é (ou será) responsável por fornecer os EPIs para os alunos de pós-graduação e de iniciação científica nos laboratórios? Além dos investimentos necessários na adequação física do ambiente, propomos o desenvolvimento de uma cultura de segurança, através da integração da Comissão de Segurança da FEA – CS/FEA, da Comissão Interna de Prevenção Acidentes- CIPA e da Comissão Especial sobre Tratamento de Resíduos, responsáveis por trazer propostas sobre cursos, demanda de treinamentos etc. Quando pensamos em melhor ambiente de trabalho (do ponto de vista das pessoas) e de motivação, acreditamos que ações mais coletivas, como as que nos propomos, possam ser o catalisador de mudanças.*

**F5) A questão da segurança do LEG? Escadas e saídas de emergência? Qual a previsão e prazo máximo para resolução desse problema?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Assim como toda a comunidade da FEA, trabalhamos com as informações oficiais da administração. Na ata da 173ª Reunião Ordinária da Congregação da FEA, realizada em 21/08/2017, o Engenheiro da FEA, o Sr. Fábio, prestou esclarecimentos à comunidade para esclarecer dúvidas sobre a segurança do prédio do LEG. O senhor Fabio explicou que houve aprovação do projeto pelas normas dos bombeiros vigentes*

*à época da construção do prédio, mas que o laudo técnico do bombeiro ainda não foi fornecido, pois não houve a criação de uma Brigada de Incêndio na Unidade. Busquei então, informações junto à atual administração que me informou que o documento elaborado pela Comissão de Segurança relativo à Brigada de Incêndio foi enviado à Segurança do Trabalho da Unicamp em 2016. Desde então, 03 processos de licitação fracassaram, pois nenhuma empresa quer oferecer o treinamento em distancia não superior a 45 km da Unicamp. A ideia da Unicamp é que este treinamento seja oferecido em um único dia e que os funcionários possam ir e vir no mesmo dia. Outro edital de licitação está na PG para análise. Portanto, entendo que as providencias estão tomadas e temos que aguardar a decisão institucional.*

**F7) Necessidade Universidade – disponibilização de recursos vultuosos para avançar nas atividades Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste contexto, aproximação com mercado e indústria talvez seja a solução mais rápida e interessante. Além disso – problemas econômicos no Brasil, oportunidades trabalho menores e mais concorridos, alunos de graduação e pós tem dificuldade de se colocar no mercado. Como vocês propõe resolver a seguinte questão: a falta de recursos financeiros, aproximação com a Indústria e a elevação da empregabilidade para os alunos da FEA?**

***Resposta Mirna + Julian:*** *A falta de recursos financeiros orçamentários não compete ao diretor ou diretor associado resolver. Esse é associado ao repasse do governo e distribuição da Unicamp, que privilegia a produção científica para a distribuição, na qual a FEA tem posição de destaque. Consideramos importante a luta das associações/sindicatos, como Adunicamp e STU para lutar por mais repasse ou pela melhor forma de calculo para o repasse. Para fortalecer a aproximação com a industria nosso plano de gestão propões fomentar a discussão sobre a criação de Curso(s) de Extensão EaD apoiado(s) pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, à qual a UNICAMP é afiliada, propõe o maior envolvimento das entidades estudantis (GEPEA e COMESTAG) em atividades institucionais de interação com a indústria e a Criação de um Mestrado Profissional. Temos a expectativa que todas essas ações conjuntas possam ser tanto fonte de maior recurso como de elevação de empregabilidade dos alunos da FEA.*

## **Alunos Graduação**

**AG1) Quais as propostas dos candidatos para proporcionar uma educação empreendedora no currículo de graduação?**

**AG7) Quais os planos de ação pretendidos para tornar o aprendizado mais prático, incentivar o empreendedorismo e aproximar os alunos do mercado?**

***Resposta Mirna + Julian:*** *Em primeiro lugar gostaríamos do pontuar que ficamos muito bem impressionados com a visão do GEPEA de empreendedorismo. Esse é sem dúvida um tema importante e que deve aparecer no currículo de graduação. Uma possibilidade com o novo currículo seria na forma de disciplinas eletiva. Também*

*pensamos na possibilidade de criamos, juntamente com a SEMALIM, um desafio tecnológico, nos moldes do realizado pela INOVA. Seria algo como ter um desafio proposto e uma competição de como resolvê-lo, colocando na forma de projeto, com plano de negocio etc. Não temos uma única estratégia e nem a melhor, mas temos a visão da necessidade de incluir a educação empreendedora. As novas metodologias ativas de ensino e aprendizagem vão certamente tornar os ensino mais prático, focado na solução de problemas. Nossa expectativa é oferecer, com apoio de EA2, a possibilidade de formação para os docentes interessados.*

**AG2) Como criar uma área ou setor que seja encarregado da realização da interface entre a FEA e a comunidade interna (departamentos) e externa (indústria e sociedade) visto o numero limitado no quadro de funcionários?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Entendemos que a comunicação entre todos nós, ou seja, a comunicação interna, e a nossa comunicação externa, com a sociedade em geral e com a industria de alimentos em particular não é uma função exclusiva do funcionarios. É uma função nossa, da comunidade, alunos de graduação e pós-graduação, funcionários e professores. A secretaria de extensão, incluindo a extensão social, deve ter um papel importante na melhoria da comunicação. Na nossa avaliação, melhorar nossa comunicação é um ponto crucial para a próxima administração da FEA, seja ele quem for. Com isso temos a expectativa de melhorar inclusive nosso ambiente de trabalho.*

**AG3) Que ações podem ser tomadas nessa próxima gestão, para entender e lutar contra a evasão de alunos da graduação, incentivando-os e motivando-os a continuar?**

**AG5) Sabendo dos recentes ataques ao ensino no país, como as chapas pretendem trabalhar para ampliar o acesso, garantir a permanência e permitir o sucesso dos estudantes?**

**AG8) Em relação a permanência estudantil, como os candidatos acreditam que a FEA pode influenciar numa faculdade mais inclusiva e diversificada, respeitando as diferenças sociais que vemos no nosso país, e qual a importância desse assunto?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Descrevemos de forma bastante direta e sucinta no nosso plano de gestão as ações para aumentar o interesse pelo curso e evitar a evasão. Melhorar a comunicação com possíveis futuros alunos através do incentivo de Ciência e Arte nas Férias e Universidade de Portas Abertas, divulgar as atividades da FEA de forma organizada e sistemática em diferentes mídias (Facebook, Instagram, Youtube) , incentivar as atividades de Extensão Social e Tecnológica. Para evitar a evasão, fortalecer o programa de tutoria recém-implantado, facilitar a criação de atividades conjuntas entre as entidades estudantis (CAFEA, GEPEA, SEMALIM, COMESTAG e AAFAEA) para abordagem do tema “Saúde física, mental e emocional”, através de palestras com profissionais das áreas, promover, com apoio das entidades estudantis, atividades de interação social, convidando toda a comunidade da FEA a participar. No caso da permanência relacionada ao aluno de baixa renda, a Instituição tem programas específico, mas a unidade pode e deve estar atenta às necessidades individuais, pois isso permite apoiar o aluno de diferentes formas.*

*Acreditamos na universidade inclusiva e diversificada, e iniciamos nosso programa com essa apresentação: “Inicialmente enfatizamos que **somos defensores convictos da universidade pública gratuita, inclusiva e de***

**excelência.** Acreditamos, neste aspecto, que a luta pela universidade pública envolve a reivindicação constante de condições de trabalho adequadas para seus servidores e alunos”.

**AG4) Hoje o aluno formado não se sente preparado para atuar na indústria de alimentos, visto que sua formação atual está muito voltada à área acadêmica. Qual o ponto de vista de vocês e o que fazer de forma prática para que o aluno tenha maior base em sala de aula?**

***Resposta Mirna + Julian:*** Achamos que seria interessante conversarmos um pouco mais sobre esse sentimento de que “a formação atual está muito voltada à área acadêmica”. Nossa visão não é exatamente essa, embora reconheçamos que a falta de integração do currículo atual possa, em algumas circunstâncias, dar essa impressão aos alunos. A insegurança inicial é natural, mas vocês são sim preparados para trabalhar na indústria. Por outro lado, o primeiro passo para mudar este cenário (ou este sentimento) foi dado com a reforma curricular dos cursos de graduação, da qual participamos ativamente desde o início. O currículo recém-aprovado, que entrará em vigência em 2020, tem algumas características que permitirão aproximar o aluno da indústria: **1)** Redução do tempo em sala de aula, permitindo ao aluno conseguir estágios com maior facilidade; **2)** Adoção de metodologias ativas de aprendizagem, pelas quais o aluno será incentivado a buscar conhecimento em atividades práticas que incluem empreendedorismo e inovação.

**AG6) Como pretende padronizar disciplinas de serviço sabendo que dependendo do docente, se aprende algo diferente, quando comparado a outras turmas da mesma disciplina?**

***Resposta Mirna + Julian:*** Este é um assunto delicado que deverá ser tratado pela Coordenação de Graduação. Na relação próxima que temos tido da Pró-Reitoria de Graduação esse espaço foi aberto. Nossa expectativa seria inclusive de convidar docentes dessas disciplinas para estarem conosco nos treinamentos sobre metodologias ativas para a implantação do novo currículo.

## **Alunos Pós-Graduação**

**AP1) Qual será a frequência na realização de workshops internos, ou qual seria a forma de integração dos grupos de pesquisa? De que forma essa interação auxiliaria no desenvolvimento dos projetos de pesquisa?**

***Resposta Mirna + Julian:*** Não temos exatamente essa resposta da periodicidade, mas acreditamos que o grupo vai encontrar sua necessidade de discussão. O importante é iniciarmos as discussões sistematicamente, com o espírito de cooperação. Os grupos de pesquisa vão certamente identificar os temas que têm em comum e como podem avançar juntos. Ter uma equipe que discute ciência é fundamental para a FEA com seus 5 programas de pós-graduação. Além de facilitar a elaboração dos projetos de pesquisa e a cooperação no uso da infraestrutura, pode também potencializar a capacidade de captar recursos mais robustos, inclusive de editais fora do Brasil.

**AP2) Como os candidatos avaliam a situação da Unicamp, com relação à internacionalização, após o resultado do Capes PRINT 2018?**

**Resposta Mirna + Julian:** *Acreditamos que essa situação se reverta com um pedido de reconsideração da Unicamp, mas é também importante que olhemos para dentro da instituição para entender onde está nossa falha, no mínimo, de comunicação. Como uma universidade desse porte, bem classificada em diferentes rankings internacionais não consegue comunicar à Capes seu caráter internacional? O que falta? Qual a estratégia para alcançar? Se esse quadro não for revertido, certamente impactará negativamente nos programas de pós-graduação.*

**AP3) Visto o cenário atual do ensino superior do Brasil, a crise, e a falta de recursos. Vocês acreditam que os pós-doutorandos deveriam ter mais autonomia? O modelo internacional de pós-doutorandos, os quais possuem autonomia (diferente da FEA) onde somos considerados estudantes. Isso seria aplicável na FEA? Esse modelo internacional!**

**Resposta Mirna + Julian:** *Sim, entendemos que os pós-doutorandos deveriam ter mais autonomia, especialmente para atuar como docentes em disciplinas de graduação e pós-graduação. Em primeiro lugar, isto é uma demanda dos próprios pós-doutorandos, que para se prepararem para concursos docentes têm a necessidade de experiência em ensino. Além disso, como colocado na pergunta, a dificuldade atual para contratar docentes pode ser amenizada com a colaboração de pós-doutorandos em disciplinas. Hoje isto já ocorre, mas a Coordenadoria de Graduação restringe a atuação de pós-doutorandos a 25% de uma disciplina ou 16 horas semestrais. Acreditamos que esta atuação pode ser ampliada, até porque, de modo geral, a avaliação dos pós-doutorandos pelo corpo discente não difere da dos docentes. Portanto, temos um indicativo de que colocar pós-doutorandos para dar aula não compromete a qualidade do ensino.*

**AP4) O que vocês acham sobre o fato de um pós-doutorando, ou seja, um DOUTOR, ser considerado pela UNICAMP e FEA como um aluno? O que vocês fariam a respeito? Por favor, sejam sinceros!**

**Resposta Mirna + Julian:** *Como colocado na resposta à questão AP3, achamos que o pós-doutorando pode ter uma atuação muito maior no ensino de graduação, pós-graduação, na orientação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, entre outras atividades. Na categoria de doutores, eles reúnem competência para atuar nessas áreas e, assim, contribuir com o ensino e a pesquisa na FEA. Nesse sentido, pretendemos levantar esta demanda junto à Coordenadoria de Graduação, para que esta flexibilize as restrições à atuação dos pós-doutorandos em atividades de ensino.*

**AP5) De qual maneira os candidatos poderiam aumentar a visibilidade dos alunos recém-doutores para inserí-los no mercado de trabalho, tendo em vista o momento de crise que vivemos?**

**Resposta Mirna + Julian:** *O momento de crise que atravessamos afeta muito os recém-doutores, uma vez que os cortes de investimentos em educação, ciência e tecnologia resultam na redução das oportunidades de trabalho, especialmente em instituições públicas de ensino e pesquisa. Portanto, a concorrência por estas vagas, quando surgem, é maior, e exigem que os candidatos estejam muito bem qualificados para competirem em concursos e processos seletivos. Neste sentido, entendemos que é necessário criar condições para que os*

*jovens doutores possam se aprimorar em atividades de ensino (atuando na graduação e pós-graduação) e pesquisa (orientando trabalhos de iniciação científica e co-orientando mestrados e doutorados). Não faz sentido restringir a participação dos jovens doutores nestas atividades, até porque com isso eles também contribuem para a nossa faculdade. Finalmente, entendemos que o aumento de visibilidade passa pela melhor capacidade de comunicação da FEA com a sociedade, ponto em que devemos trabalhar bastante. A criação de canais de comunicação institucionais, que divulguem as pesquisas desenvolvidas na FEA (que sempre contam com alunos de pós-graduação) é um meio necessário e eficaz de promover este aumento de visibilidade, expondo a qualidade de nossos jovens doutores.*